

EMPODERAMENTO NA SAÚDE

Claudia Bernardi Cesarino¹, Adília Maria Pires Sciarra²

*“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam mediatizados pelo mundo”
(Paulo Freire)*

Atualmente, o termo Empoderamento tem sido muito utilizado nas áreas da saúde, educação e no contexto social. Foi definido e traduzido pelo educador brasileiro Paulo Freire (1921-1997). Embora a palavra *Empowerment* já existisse na Língua Inglesa, significando “dar poder” a alguém para realizar uma tarefa sem precisar da permissão de outras pessoas, o conceito de Empoderamento por Paulo Freire segue uma lógica diferente. Para o educador, a pessoa, grupo ou instituição empoderada é aquela que realiza por si mesma, as mudanças necessárias e ações que a levam a evoluir e se fortalecer.

A palavra Empoderamento origina-se da tradução de *Empowerment* a partir de sua derivação do verbo *to Empower* na Língua Inglesa, que o dicionário Oxford traz como tradução: autorizar, permitir, dar poder a e tornar capaz. Paulo Freire criou um significado especial para a palavra Empoderamento no contexto da filosofia da educação, não significando um movimento que ocorre de fora para dentro, como o *Empowerment*, mas sim internamente pela conquista. Portanto, concordamos com Freire no sentido de que Empoderamento implica em conquista, avanço e superação por parte daquele que se empodera (sujeito ativo no processo), e não uma simples doação ou transferência, como denota o termo inglês.

Empoderamento pode ser um processo social, cultural, psicológico ou político por meio do qual indivíduos ou grupos sociais são capazes de expressar suas necessidades, preocupações e conceber estratégias para o envolvimento na tomada de decisões, alcançando ações políticas, sociais e culturais para atender a essas necessidades. Através desse processo, as pessoas vêem uma correspondência mais próxima entre seus objetivos na vida e um senso de como alcançá-los mediante seus esforços. Sobretudo, o Empoderamento na área da saúde/educação é um processo de promoção ao bem estar, pelo qual as pessoas ganham mais controle sobre suas decisões e ações que afetam a saúde.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) dispõe quatro componentes fundamentais ao processo de Empoderamento para o paciente: compreensão de seu papel; aquisição de conhecimento suficiente para se engajar nos cuidados de sua saúde; habilidades e a facilitação na convivência do contexto que experimentam.

Profissionais da saúde assumem um papel de mediadores de processos propulsores do Empoderamento na saúde. Devem oferecer espaços aos usuários, os quais refletem as situações de rupturas e mudanças do curso de vida e que possam renunciar à impotência e dependência, por mais autonomia e liberdade e, portanto, se transformarem em sujeitos ativos para si, com e para os outros.

O Empoderamento na saúde viabiliza o engajamento, corresponsabilização e a participação social das pessoas, sendo um processo pelo qual adquirem domínio sobre suas vidas, apreendendo conhecimento e habilidades para tomarem decisões acerca de sua saúde.

Referências

Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciênc saúde coletiva* [Internet] 2014Mar [cited 2014 July 19];19(3):847-52.

Available <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00847.pdf>

Freire, P. (2009). Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção básica e a saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

¹Prof^a Dr^a do Departamento de Enfermagem Geral da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP e Coordenadora Geral do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem da FAMERP.

²Prof^a Dr^a do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Saúde da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP